



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Artur Barros Lima Caiçara, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Gabriel dos Santos Sabino Rezende, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Lara Gomes de Oliveira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Marina Severo Moraes Michel, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Pedro Lopes Gonçalves, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Ana Lupe Motta Studzinski, Docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

e-mail primeiro autor- arturcaicara.aluno@unipampa.edu.br

O ensino de Medicina na UNIPAMPA tem como objetivo articular o ensino teórico com o não teórico, a fim de promover uma formação plena por parte dos estudantes, para que estes estejam aptos a atuarem nos mais diversos sistemas de saúde. No início do curso, uma das disciplinas ofertadas é a anatomia humana, com o objetivo de que desde o início da graduação o acadêmico tenha a oportunidade de ter contato com as estruturas que compõem o corpo humano, e a partir destas vivências, desenvolver um raciocínio acerca do funcionamento do mesmo. Contudo, frente aos desafios impostos pela pandemia, e a impossibilidade de aulas presenciais nas dependências institucionais, a Universidade se viu obrigada a adaptar o ensino prático de forma remota sem prejudicar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência do contato dos estudantes do curso de Medicina com as aulas práticas de anatomia entre os meses de fevereiro e setembro de 2021, compreendendo os dois primeiros semestres da graduação. O componente curricular de Anatomia Humana I e II, inserido respectivamente nas disciplinas de Processos Biológicos I e II, precisou passar por adaptações para prosseguir sendo ministrado, evitando a interrupção completa das atividades da graduação. Tal mudança implicou na migração das aulas do laboratório para a plataforma de reuniões Google Meet, onde a docente forneceu por meio de aulas expositivas, qual direcionamento deveria ser seguido pelos alunos em seus momentos de estudo autogerido, com o intuito de articular os conhecimentos adquiridos nas sessões tutoriais com a prática. Adicionalmente, outras metodologias foram utilizadas para tornar o estudo ativo, se aproximando mais com o método de ensino PBL (Problem Based Learning), como por exemplo, a proposta de construção de um banco de imagens em alguma plataforma de criação de

slides, desafiando o aluno a buscar em livros-textos e atlas, imagens de estruturas anatômicas que haviam sido solicitadas pela professora, o que além de instigar a curiosidade e a proatividade dos discentes, ainda auxilia no desenvolvimento do raciocínio de relações anatômicas, que era fomentado durante a busca. Outro método utilizado, foi o uso de aplicativos em forma de atlas 3D, tornando possível uma visualização mais próxima da realidade das estruturas corporais, esse último meio foi, sem dúvidas, o maior facilitador em alguns assuntos específicos de estruturas maiores, como os músculos e os ossos. Por último, uma terceira forma utilizada para o desenvolvimento de práticas na disciplina em termos de pandemia foram as avaliações, feitas tanto na forma de provas com foco mais teórico, como prático, o que ficou evidenciado com questionamentos orais ou jogos com palavras que remetiam a assuntos que estavam sendo estudados anteriormente. Nesse sentido, podemos destacar dados coletados através da plataforma Google Forms, no qual 23 discentes responderam (88,5% da turma do segundo semestre), que indicam que os alunos não se sentem seguros com relação às práticas que tiveram, distribuindo 95,7% (noventa e cinco vírgula sete por cento) de suas respostas entre parcialmente seguros e inseguros, além disso, outra questão relatada foram com respeito ao quão satisfeitos estes estavam em relação às práticas, onde foi possível constatar que 56,5% (cinquenta e seis vírgula cinco por cento) distribuem suas respostas entre sete e oito, e 34,7 % (trinta e quatro vírgula sete por cento) avaliam seu desempenho em um número igual ou inferior a seis. Outro fator avaliado foram as estratégias utilizadas, indicando que o aplicativo 3D juntamente com as aulas expositivas, foram as mais bem vistas estratégias na visão dos discentes, obtendo resultados de uma posição de destaque no formulário, com 87% , sugerindo que quanto mais perto o docente estiver dos discentes, maior o aproveitamento dos mesmos, o que de certa forma vai de encontro com a metodologia proposta pelo curso, uma vez que o PBL incentiva a autonomia do aluno, e não a dependência deste. Um último dado coletado diz respeito ao possível substituição do modelo presencial de ensino pelo remoto, onde foi obtido um percentual de 69.65% (sessenta e nove vírgula sessenta e cinco por cento) como algo que não seja possível de ser realizado, 30,4% (trinta vírgula quatro por cento) parcial, e nenhum voto à favor. Assim, com base no exposto, nota-se que através da utilização de ferramentas adequadas, seja possível aproximar as práticas feitas de forma remota com a realidade da profissão, diminuindo os prejuízos causados pela conjuntura atual do mundo. Entretanto, é válido destacar que esse modelo, embora tendência, não substitui as aulas presenciais, que são essenciais para a articulação e consolidação dos conhecimentos adquiridos de forma teórica, podendo ser utilizado apenas como medida emergencial, ou ainda de forma complementar aos ensinamentos construídos no laboratório.

Agradecimentos: UNIPAMPA, Curso de Medicina.

Palavras-chave: Adaptação ao ensino remoto; Anatomia Humana; Medicina.